

PROJETO NÚCLEO DE ARTES NA RUA: CAMPANHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELA ARTE

Art on the Street Project: Environmental Education Campaign through the Art

Jeane Colares da Silva, jcolares@ymail.com¹

Resumo: O presente artigo visa expor algumas práticas realizadas, de cunho pedagógico, com impacto social e de contribuição para vários setores da comunidade acadêmica e comunidade do Município de Tabatinga. Tais práticas referem-se a ações realizadas pelo Projeto de Extensão Núcleo de Artes no IFAM em Tabatinga, município localizado ao extremo oeste do Estado do Amazonas, na tríplice fronteira: Brasil, Peru e Colômbia. A Campanha de Educação Ambiental pela Arte foi uma proposta apresentada ao edital 004/2015, de Eventos da PROEX, em que o Projeto Núcleo de Artes foi contemplado com os recursos disponíveis, viabilizando ações tanto internas quanto externas ao Instituto para a comunidade local. Pretendemos, com este artigo, mostrar tais ações a partir do tema Educação Ambiental, que contou com a participação de muitos profissionais, de diferentes áreas, demonstrando a real possibilidade de se realizar trabalhos, integrando as diversas áreas do conhecimento científico, aliado às várias linguagens da Arte, em prol de oferecer ao público interno e externo educação de qualidade e compromisso com o desenvolvimento regional.

Palavras Chave: Artes. Educação. Meio Ambiente.

Abstract: *This article aims to expose some educational practices developed with social approach, and their contribution to the various sectors in the IFAM academic community and the Tabatinga municipality community. These practices refer to some developed actions implemented by the Outreach Project called Art Center at IFAM Tabatinga Campus, located on the Western edge in Amazonas State, in the triple border where we find Brazil, Peru and Colombia. The Environmental Education Campaign through Art was a proposal presented to the public in the notice 004/2015, launched by the Outreach Pro- Rectory - PROEX. The Art Center proposal has been addressed with the available resources which enable actions inside and outside the Institute, for the local community. This action goal is to show these actions related to the Environmental Education theme, which had the presence of many professionals from different areas, demonstrating the possibility of performing assignments from different knowledge areas connected to the art language, to offer the inside and outside public a quality education and the commitment with the regional development.*

Keywords: *Arts. Education. Environment and Extension.*

¹ Mestre em Ciências do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Violinista e Professora de Artes/Música, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Tabatinga - IFAM/CTBT.

INTRODUÇÃO

Muitas questões relativas ao ensino das Artes no Brasil vêm passando ao longo dos anos por algumas dificuldades, principalmente no que diz respeito ao entendimento da necessidade e importância de se estudar Artes.

A compreensão de que a base de uma formação educacional de qualidade tem como grande alicerce a cultura de um povo, manifestada em suas formas de expressões artísticas, não tem sido levada em conta. Ainda é muito difícil, para nossa sociedade, assimilar que somos fruto da construção de uma identidade que, essencialmente, passa pelas formas de manifestações que são expressas pela arte.

ENSINO DE ARTES: BREVE PANORAMA HISTÓRICO

Para Ferraz e Fussari (1999, p. 29), a discussão a respeito do ensino de Arte e do ensino de Música na Escola vem acompanhando as tendências pedagógicas do ponto de vista metodológico.

Ainda na formação do Estado brasileiro em 1816, com a criação da Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, deu-se o início do ensino de artes no Brasil. O método utilizado era o ensino de desenho, visando à demanda industrial europeia. O ensino de música e o artesanato eram destinados a meninas e feitos em casa.

Já o século XX é composto por vários movimentos. É a época denominada “pedagogia tradicional”, onde se prima pela repetição. O desenho passa a ser mais tecnicamente aprofundado nos conhecimentos de geometria plana, projeção, luz, sombra, etc., primordialmente

para fins profissionais. Nos anos 30, chega ao Brasil a Escola Nova, mas só começa a ser difundida a partir dos anos 60, em escolas experimentais. “Sua ênfase é a expressão como um dado subjetivo e individual em todas as atividades, que passam dos aspectos intelectuais para os afetivos”, Ferraz e Fussari (1999, p. 31); ainda segundo as autoras, é uma pedagogia fundamentada na Psicologia e na Biologia. Um dos marcos da aplicação dessa metodologia é criação da Escolinha de Artes, no Rio de Janeiro, por Augusto Rodrigues em 1948, que “via o aluno como ser criativo, a quem se deveria oferecer todas as condições possíveis de expressão artística, supondo-se assim que, ao ‘aprender fazendo’, saberiam fazê-lo, também, cooperativamente, na sociedade”, (Ferraz e Fussari 1999 pag. 32). Uma nova tendência pedagógica surge nos anos 70, a tecnicista; nela, os métodos e objetivos estão apontados para o uso das tecnologias que estão em estado de ascensão no mundo e para o mundo do trabalho. Ainda em 1964, abre-se a discussão quanto à educação que queremos enquanto Estado brasileiro. A figura de Paulo Freire é primordial com sua Pedagogia Libertadora versus o que ele nominou como Pedagogia do Oprimido, referindo-se às pedagogias tradicional e tecnicista, como pedagogias sem interesse no indivíduo, mas apenas no sistema. Nos anos 80, visando a uma análise das qualidades existentes nos processos anteriores, surge o que se denominou como a Pedagogia Histórica Crítica.

Essa pedagogia escolar procura propiciar a todos os estudantes o acesso e contato com os conhecimentos culturais básicos e necessários para uma prática social viva e transformadora. (Ferraz e Fussari, 1999, p. 34).

Foi, então, que surgiu a teoria de Ana Mãe Barbosa, muito difundida nas academias artísticas, em vários lugares do Brasil, principalmente a partir dos anos 90 pela USP. Trata-se da Metodologia Triangular: “fazer artístico”, “análise de obras artísticas” e história da arte”.

A Lei de Diretrizes e Bases No. 5692/71, segundo Pena (2008), foi um passo importante para que houvesse uma maior consolidação das linguagens artísticas, a serem contempladas no texto da lei, para a prática do ensino de Artes. As grandes divisões da arte foram estabelecidas em artes plásticas, artes cênicas, música e desenho. Contudo, no texto da lei está disposto que “A Educação Artística não se dirigirá, pois, a um determinado terreno estético”. Essa ambiguidade ou até mesmo contradição tem sido fruto de muitas discussões e surgiram de outros movimentos, com o propósito de se estabelecer um currículo mais específico e mais profissional para o ensino das artes.

A Lei de Diretrizes e Bases No. 9.394 de 1996 que, na descrição de Penna (2008), acaba por reafirmar a LDB de 1971, onde já se havia iniciado o processo de obrigatoriedade do ensino de arte, embora utilize um termo novo, acaba por ter diversas interpretações. Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC) inicia a elaboração e distribuição dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Artes (PCNs), onde é apresentada uma proposta pedagógica que contempla as seguintes linguagens: artes visuais, música, teatro e dança; porém, o que está disposto na lei é que tais especificações são obrigatórias para o Ensino Fundamental. Já no caso do Ensino Médio, permanecem as mesmas características da lei anterior, a multiplicidade e abordagens variadas

quanto a que linguagem artística deve ser ministrada. Essa multiplicidade tem apresentado uma certa dificuldade para o entendimento de como trabalhar a arte no contexto do Ensino Médio e muito mais ainda no Ensino Profissional que é caso em referência neste estudo.

A PROPOSTA

O Projeto Núcleo de Artes tem como proposta contemplar várias habilidades da Arte: Música com o Coral e Iniciação Musical, Teatro com a Oficina de Teatro e a Dança com o Grupo de Dança. Procuramos buscar outras formas de trabalho que integrem outras áreas, antes não participantes, como as disciplinas técnicas. Novas maneiras de aprendizado por meio da expressão artística como ferramenta inovadora, propiciando a interdisciplinaridade, de forma que houvesse a participação de várias partes interessadas: os indígenas, os professores de Meio Ambiente e outras áreas de conhecimento que agregaram seus conhecimentos para a realização do trabalho. Mas, acima de tudo, visa atender aos membros da comunidade, em particular os mais carentes, dentro e fora da Instituição.

As comunidades indígenas são as que mais apresentam problemas sociais, econômicos e de saúde pública. Entretanto, vimos em nosso instituto que há um quantitativo expressivo de não indígenas, que apresentam quadros de necessidades tais, que podem interferir no processo de aprendizagem. Ao contemplar as artes para alunos e público externo, visamos contribuir no sentido de melhorar o relacionamento entre os espaços de formação por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão.



Ilustração 1: Dança, Coral e grupo de Teatro na abertura da V Semana de Extensão.
Foto: Jorge Machado DRT 1316 RJ

Com a criação do Núcleo de Artes, apresentamos ferramenta de aplicabilidade para o ensino técnico, discutindo a importância do fazer artístico e seu uso no contexto profissional. Tal trabalho foi apresentando em forma de resumo no I Encontro de Arte Educadores dos IFs, na FUNARTE em São Paulo, nos dias 12,13 e 14 de maio de 2016.

Por meio do Edital de Eventos da PROEX/IFAM, levamos à Comunidade Indígena Ticuna e não indígena, do Município de Tabatinga, algumas apresentações artísticas. As apresentações consistiam em: uma peça teatral, um show musical, com banda e coral e coreografias com o grupo de dança. A montagem do espetáculo foi formulada a partir do que foi ouvido do povo indígena, no Fórum Indígena, quanto as suas demandas em relação ao Meio Ambiente.

MÉTODOS

A Campanha de Educação Ambiental pela Arte surgiu a partir da percepção de uma necessidade de apresentar à comunidade acadêmica e ao público em geral, informações essenciais para que o IFAM, presente no município, pudesse

contribuir efetivamente no combate aos problemas causados pela destruição e a falta de cuidado com o meio ambiente.

Para a Campanha, inicialmente, propusemos três ações bem específicas, além da apresentação final, programada para culminar com a V Semana de Extensão. Mas, no decorrer do desenvolvimento das atividades, outras ações foram sendo incorporadas aos eventos.

As ações propostas foram: 1) Realização do Fórum Indígena; 2) Apresentação artística em escola indígena de Ensino Fundamental e Infantil; 3) Outra apresentação artística em uma escola não indígena de Ensino Fundamental e Infantil.

As ações realizadas ocorreram de forma inversa. A estreia ocorreu na V Semana de Extensão, em 16 de setembro de 2015, (Ilustração 1). Percebemos que muitas coisas precisavam de ser modificadas, além de levar em conta o público, a estrutura e materiais disponíveis para a apresentação. Contudo, a estreia foi muito importante para termos uma referência de aceite do público da cidade.

Os processos utilizados para execução do projeto foram: primeiramente algumas reuniões com os alunos, outras com os professores, com os departamentos para

que os passos a serem executados partissem de propostas de todos os envolvidos.

Com os alunos do Núcleo, ficaram estabelecidos os dias de ensaios de dança, do coral, da banda e do teatro. O aluno Érick Machado, do 2º Ano do Curso Técnico em Administração, foi escolhido pela turma para propor um texto, partindo do roteiro dado pela coordenadora do projeto. Esse foi um momento muito interessante, de grande produção e envolvimento de muitos alunos. Após várias semanas de ensaios, notamos que o texto literalmente havia sido bastante modificado em virtude da expressiva participação dos alunos do teatro, até mesmo de outras linguagens como da dança e da música. Também, com a liberdade possibilitada no sentido da criação e buscando uma linguagem local e atual, vimos que músicos, professores e servidores decidiram fazer parte das representações cênicas. Nesse caso, costumamos chamar de método do diálogo entre as linguagens das artes e seus agentes partícipes. Já o grupo de dança e a turma da música, a banda e o coral, dialogaram bastante para que escolhêssemos um repertório que representasse os temas do roteiro que estava sendo trabalho no teatro. Após algumas propostas, o aluno Nataniel Gomes, do 2º Ano do Curso Técnico em Informática, sugeriu que usássemos algumas toadas e nos trouxe algumas músicas para aprendermos a melodia e a letra, a fim de adaptarmos os arranjos para nossas vozes e demais passos necessários para uma produção musical. Assim, ficou decidido que a cada troca de cena, a banda, o coral e a dança fariam uma apresentação musical e a turma do cenário dava o show preparando a outra cena.

O roteiro ficou assim estabelecido:

Abertura: Música Fantástica Amazônia², com coreografia original;

1ª cena: apresentação dos personagens principais. Mapana de Oliveira Sodré, e seus amigos resolvem ir à casa de sua vovó para levar comida, mas tomam o famoso caminho da floresta, (uma referência aos contos maravilhosos);

2ª cena: no caminho, encontram os coletores da floresta com os quais conhecem a importância do extrativismo para a economia local. Música: Coletores da Amazônia³;

3ª cena: os alunos encontram uma terra degradada pela queimada e encontram com a vovó da Mapana que é líder dos movimentos de protesto contra as queimadas. Música: Lamento de Raça⁴.

4ª cena: os personagens encontram os rios poluídos e desenvolvem um diálogo com os peixes que contam como é a vida deles nas águas poluídas de um rio. Música: Oração das Águas⁵;

5ª cena: os personagens encontram o felino mais temido da floresta local: a onça vermelha e têm um diálogo sobre a preservação da floresta para preservar as espécies;

Cena Final: na casa da vovó, há o encontro dos personagens com os membros dos movimentos de preservação das florestas e outros personagens importantes no contexto;

Encerramento: Dança, coral e banda reapresentam a Música Fantástica Amazônia com a participação de todos os membros do Musical.

2 Composição: Rafael Marupiara e Ronaldo Jr.

3 Composição: César Moraes.

4 Composição: Emerson Maia.

5 Composição: Davi Jerônimo.



Ilustração 2: Prof. Ercivan de Oliveira, palestra sobre a importância do cuidado com a água, para crianças do 3º e 6º Ano.

Foto: Jorge Machado DRT 1316 RJ

Para a preparação das apresentações, houve algumas oficinas de canto e de teatro. A coreografia foi elaborada pelos alunos, tendo como referência as gravações em DVDs e vídeos da internet. O ensaio foi um dos pontos altos do projeto, pois propiciou a interação de todos os envolvidos de forma harmoniosa. Ensaíamos até se esgotarem todas as falhas e até que todos se sentissem seguros em seus papéis.

Outra ação adotada foi a elaboração da Cartilha de Boas Maneiras Ambientais. Essa foi uma proposta que infelizmente não chegou a um bom resultado. Primeiramente, foi sugerido pelos professores que, em vez de uma cartilha, fizessemos um cartaz grande tamanho A3, com versões em três idiomas: português, ticuna e espanhol.

Embora fôssemos muito empolgados, não conseguimos realizar dessa forma. O conteúdo da cartilha era de responsabilidade dos especialistas das áreas, com os temas abordados: o lixo, a segurança alimentar e nutrição e a água. Para finalizar a ação elaboramos um cartaz onde cada professor construiu uma parte: Professor Eduardo de Souza expôs sobre a higiene na manipulação de alimentos, Professor Ercivan Gomes sobre a água, Professor Marxer Batista sobre o lixo e a Nutricionista Jamile Gadelha sobre alimentação saudável.

Os mesmos professores participaram da palestra para alunos da Escola Municipal Jociêdes Andrade nas turmas de Ensino Fundamental de 5º e 6º ano.



ILUSTRAÇÃO 3: Lideranças Indígenas da etnia Ticuna das Comunidades Umariáçu 1 e 2.
Foto: Jorge Machado DRT 1316 RJ

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira ação da campanha teve uma repercussão muito positiva. Tratou-se do Fórum Indígena sobre Educação Ambiental. Foram enviados ofícios para as lideranças indígenas (ilustração 3) e para a Secretaria do Meio Ambiente, além de convite enviado a todos os professores. Houve uma ampla participação, com muitos convidados presentes. As discussões apresentadas pelos líderes foram determinantes para construirmos o material a ser trabalhado durante a campanha.

O Fórum iniciou com o Hino Nacional Brasileiro. Em seguida, o Coordenador de Extensão fez a abertura dos trabalhos e os líderes foram convidados a compor a mesa.

Cada líder expôs suas demandas, opiniões e experiências. Todos mostraram um grande interesse em participar mais de propostas que envolvam os benefícios do conhecimento científico de alunos e professores do IFAM. Foi aberta uma rodada de debates entre os professores mediadores e as lideranças, de onde surgiu uma carta de relações entre o povo indígena e a comunidade científica do IFAM/Campus Tabatinga. A abertura foi realizada com a apresentação de música e dança da canção Fantástica Amazônia.

O evento foi finalizado pelo Coordenador de Pesquisa do Campus, Prof. Dr. Fabiano Waldez, que frisou a importância dessa aproximação e de que esses laços sejam fortalecidos, para que o desenvolvimento



Ilustração 4: Prof. Eduardo de Souza, ministrando a Oficina de Higienização das Mãos, na Escola Municipal Jociêdes Andrade.

Foto: Jorge Machado DRT 1316 RJ

regional a que nos propusemos na região aconteça e que todos sejam partícipes disso.

Partimos para a próxima ação que foi a apresentação artística do teatro, dança, música, das palestras e oficinas (ilustração 4), na Escola Municipal Jociêdes Andrade, localizada na área central da cidade, na Avenida da Amizade.

Creemos que os resultados dessa ação vão muito além de números ou prováveis estatísticas levantadas. O fato de o Instituto sair de seu espaço e integrar-se à vida da população local, demonstra o seu compromisso em participar ativamente de seu desenvolvimento e crescimento, cumprindo seu papel de agente do Estado Brasileiro de Direito Democrático, pois somos o Estado presente na vida do Município de Tabatinga.

A terceira ação ocorreu na comunidade indígena. Fomos à Escola Estadual Almirante Tamandaré. Infelizmente o acesso à comunidade indígena esteve impossibilitado por meses. Na ocasião em que lá estivemos, no dia 29 de outubro, a

comunidade estava sendo acessada por um atalho, porém somente carros de médio porte poderiam passar. Assim, fomos todos na Kombi do IFAM. No final, valeu a pena, pois podemos dizer que essa experiência se tornou, para cada um dos participantes, uma das maiores aventuras que viveram. Ao chegarmos à escola, com muito atraso, fomos recebidos de uma forma tão singela, com cantos de boas-vindas em língua Ticuna que levaram alguns de nós às lágrimas. Só então ficamos sabendo que não haveria energia para ligar os instrumentos nem microfones. Porém, depois de muitas dificuldades, queríamos muito realizar nosso papel para aquele grupo de alunos que nos recebeu com tanta expectativa. Contamos ainda com a preciosa presença de um intérprete que nos ajudou de forma imensurável, o professor Leopardo (ilustração 5), pois a maioria das crianças ainda não domina a Língua Portuguesa.

A repercussão desse trabalho ainda tem nos alcançado como um eco nos dias de hoje. Recebemos convites para levar



Ilustração 5: Ao centro, professor Leopardo, Professor de História e Especialista em Educação de Jovens e Adultos com foco na Educação Indígena pelo IFAM.
Foto Jorge Machado DRT 1316 RJ

a caravana a outros municípios do Meso Alto Solimões e em outras escolas do Município. Mas finalizamos as atividades da Campanha, atendendo ao ofício enviado pela Escola Superior de Educação da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), para participarmos de um Sarau. Nesse evento, além de apresentarmos o repertório de músicas e danças da Campanha, tivemos a oportunidade de falar sobre como realizamos essa ação de extensão, que possui um caráter profundo de valores educacionais através dos quais reafirmamos nosso compromisso em realizar o melhor que pudermos pela região que agora vivemos.

Finalizando, temos a convicção de que ainda há muito o que colher de um trabalho tão singular, mas de um alcance muito abrangente, para vários setores da vida e da educação em nosso município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A educação da sensibilidade musical deveria ser um dos objetos da educação... A música ao contrário não dá poder algum. Mas ela é capaz de penetrar a alma e comover o mundo interior da sensibilidade onde mora a bondade. Afinal, essa não deveria ser a primeira tarefa da educação: produzir a bondade?” (Alves, 2010, pag. 40).

Para Rubem Alves, a questão musical, refere-se como algo que transcende nosso entendimento puramente por sentidos físicos, como a visão, o tato, paladar, audição, por ser um processo educativo que ocorre na alma.

Afirma Alves (2010) que, muito além de um processo de aprendizagem, a música pode ser uma ferramenta de mudança, na forma de visão do mundo, de transformação e de aquisição de valores pertinentes ao caráter, fatores tão sonhados por nossos educadores.

Ao longo de vários anos, temos trabalhado, percebendo a aplicabilidade de tais conceitos. Verificamos a importância

da arte, como ferramenta e necessidade também. Neste trabalho, experimentamos grandes possibilidades para a construção de um caminho onde teremos um retorno profundamente positivo e, com certeza, uma resposta que virá a longo prazo, fortalecendo-se a cada nova experiência vivida, tanto pelos alunos envolvidos nesse processo de ensino quanto pelos professores e servidores que viveram momentos tão significativos e inesquecíveis.

Por fim, aprendemos que os temas tratados na I Campanha de Educação pela Arte estão presentes em nosso dia a dia. Não há possibilidade de se esgotarem os assuntos a serem tratados. Temos que voltar constantemente às discussões. As vivências e práticas são necessidades urgentes. Pensando assim é que incluímos ao longo do projeto o termo I (primeira), porque sabemos da necessidade de continuar, por muitos e muitos anos, essa campanha.

O caminho de ter as artes como aliada, como a questão do poder terapêutico da música e muitos outros aspectos presentes na Arte em geral, pôde ser demonstrado neste projeto. Os alunos necessitaram procurar muitos outros conhecimentos para ter argumentos a explicar. Precisaram entender, através da música, os significados de termos regionais, voltando as suas raízes culturais, bem como olhar a questão do desmatamento e da contaminação dos rios. Foi necessário pesquisar sobre os peixes e tantas outras coisas que em muito nos acrescentaram como pessoas, como brasileiros, como educadores e como estudantes da vida e do mundo que nos cerca.

Nossos parabéns e obrigado a todos os alunos do Projeto Núcleo de Artes, aos professores, aos técnicos, a todos os

servidores, motoristas, departamentos, à família, à Direção Geral do *Campus* e à Pró-reitora Sandra Magni Darwich, pela sua sensibilidade e, mais que isso, pelo compromisso com a qualidade do ensino, promovendo cada vez mais ações que apoiem o trabalho dos profissionais desta casa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Educação dos Sentidos e mais...* Campinas, SP: Verus Editora 2010. 6ª ed.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. FUSSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do Ensino de Arte*. Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1999 – 2. ed.

PENNA, Maura. *Música (s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

i ii

i Revisão: Sandra Maria Lima Xavier. Especialista em Linguística Aplicada. IFAM Campus Manaus Centro. Email sandralima@ifam.edu.br.

ii Tradução: Flávia Lannes Furtado. Centro de Idiomas do IFAM Campus Tabatinga.